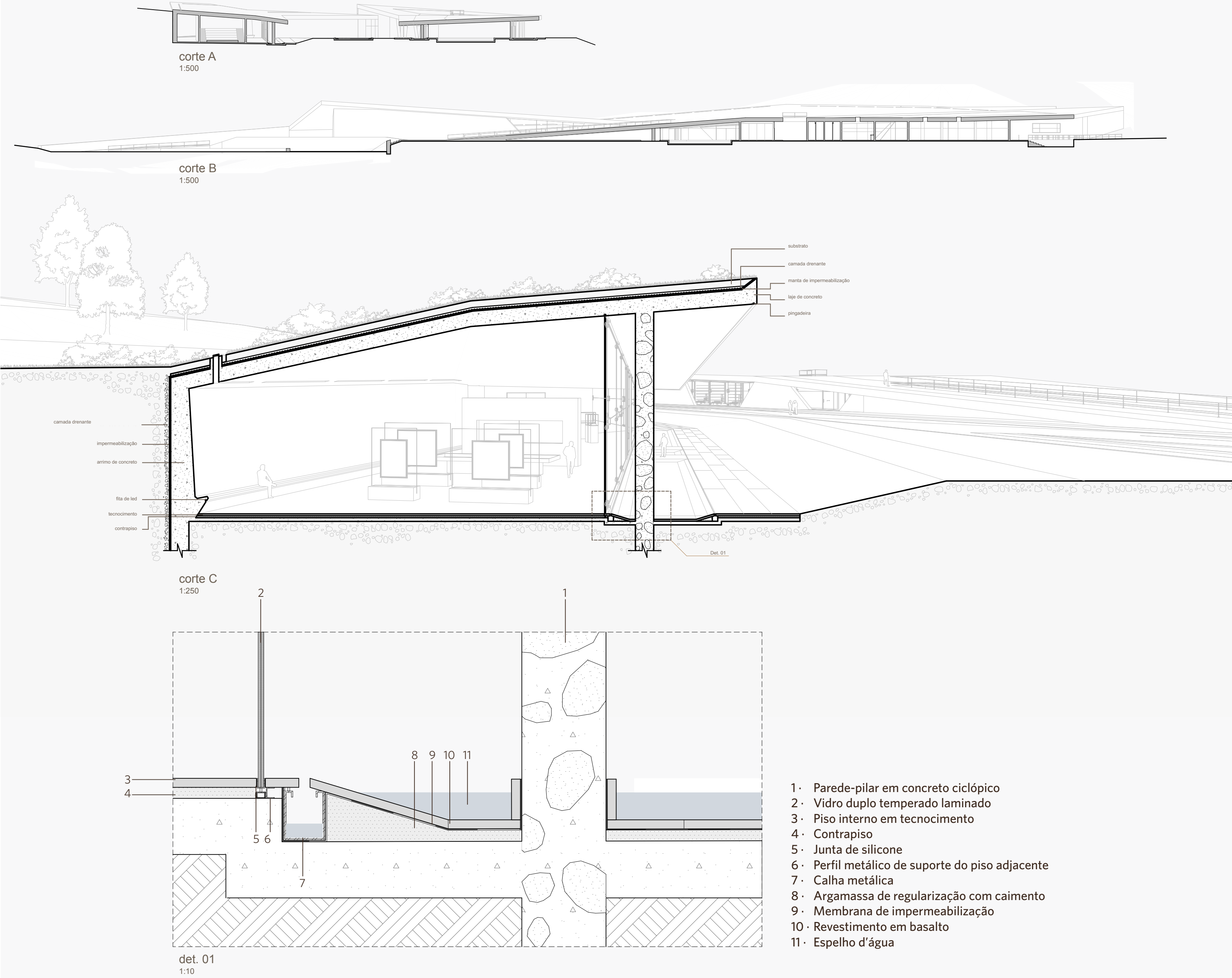




Conceitos e Partidos

1. Arquitetura como extensão do território

A implantação nasce do reconhecimento da topografia como matriz de projeto. O edifício se acomoda entre as curvas de nível, minimizando cortes e aterros, como quem se deixa moldar pela paisagem. Os volumes, horizontais e alongados, seguem a direção natural do relevo, preservando a linha do horizonte e afirmando uma presença discreta. Assim, a arquitetura se confunde com o terreno, agindo como uma continuidade construída do solo.

2. Valorização do patrimônio imaterial

O percurso do visitante é controlado, conduzindo-o por aberturas visuais que revelam gradualmente o fazer artesanal. O olhar atravessa planos, filtrando o espaço produtivo sem interferir nele, como quem observa um ritual. Ao final, espaços de convivência — loja e café — prolongam a experiência sensível, conectando o visitante ao território e ao alimento, não apenas pelo consumo, mas pelo reconhecimento de sua origem.

3. Percurso como narrativa espacial

O projeto é estruturado como um caminhar entre escadas e atmosferas. Rampas suaves vencem o desnível e modulam o ritmo da visita: o pé-direito elevado do espaço expositivo assume caráter quase monumental, convidando à introspecção e ao silêncio; à medida que o percurso avança, o ambiente se estreita e se ilumina, aproximando-se da escala cotidiana. O percurso culmina na loja e no jardim de cobertura, onde a paisagem das montanhas se abre novamente, encerrando o trajeto em contemplação.

